

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

VOL VI



EDITORA
ARTEMIS
2024

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

VOL VI



EDITORA
ARTEMIS
2024



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yañez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. VI / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-18-5

DOI 10.37572/EdArt_310724185

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Como la obra “Humanidades e Ciências Sociais: Perspectivas Teóricas, Metodológicas e de Investigação”, ha tenido gran éxito, nos complace presentar el Volumen 6. Si, ya son 6, y aquí tenemos 18 capítulos en tres secciones, donde agrupamos las investigaciones sobre Humanidades y Ciencias Sociales que abarcan la Educación, las problemáticas Sociales, y las empresas.

En el apartado que llamamos “Educación: Investigación y Nuevas tecnologías” incluimos 8 capítulos que abarcan desde la Educación Básica hasta la Universitaria, desde nuevas tecnologías, como las redes sociales, pasando por la enseñanza híbrida, hasta la Inteligencia Artificial. Como el nombre lo indica, son tecnologías nuevas, por lo que no se han establecido aún parámetros de normalidad con fines de comparación. Cuales tecnologías son más efectivas que otras, cuando se deben aplicar solas, y cuando en combinación. De esta forma, cada estudio que se realiza agrega un granito de arena al vasto océano del conocimiento. Iniciamos revisando la primaria rural, donde se propone que la Interculturalidad puede romper la desigualdad, la exclusión y la dominancia, resolver los conflictos y las tensiones en las perspectivas de vida, sus cosmovisiones y sus saberes. En el segundo capítulo se estudian las redes sociales y su posible efecto sobre las habilidades sociales. A continuación se ensaya la modalidad híbrida en la formación técnica y tecnológica, con mayor éxito, logrando un perfil óptimo. En cuarto lugar se utiliza un sistema digital de Enseñanza Aprendizaje, con Inteligencia Artificial, para traducir texto a lenguaje de señas y realizar la traducción en sentido inverso, mejorando la comunicación bidireccional. Esto representó un proceso de retroalimentación personalizada, y de forma inclusiva y equitativa. Seguimos con la medición del perfil agentivo en universitarios, midiendo el logro de metas y el aprendizaje colaborativo. Conforme los alumnos avanzan en los semestres, aumenta su percepción de agencia colectiva. Continuamos con la revisión de la técnica de observación de las prácticas educativas, como procedimiento metodológico de investigación, su interconexión, triangulación y procesamiento de datos. Incluimos a continuación un trabajo sobre Inteligencia Artificial donde se tratan cuestiones éticas como su uso responsable. Se detalla su aplicabilidad, sus límites, sus impactos tanto positivos como negativos y sus verdaderos alcances. El apartado finaliza con un capítulo sobre la práctica en el trabajo social. Proporciona ejemplos prácticos de estrategias y habilidades duras (técnicas) y blandas (comunicación, empatía).

En la segunda sección “Problemáticas Sociales y Ambientales” se ilustra un tema de actualidad, que incluye la posibilidad de desastre, de un camino sin retorno, como consecuencia del abuso de recursos que han provocado cambios climáticos, escases de agua y alimentos, incendios, inundaciones, pérdida de bosques y selvas, etcétera. Con 4 capítulos, esta sección trata de problemáticas analizadas para el caso de México, Colombia, Camerún, e Italia. Problemas comunes a una infinidad de países. Iniciamos con la certificación de Playas en Acapulco. Las playas son un recurso común, y aunque

los grandes hoteles se han apropiado de algunas, es un recurso de difícil exclusión, y la certificación, aunque necesaria, no es suficiente para la búsqueda de un turismo sustentable. Seguimos con la construcción de obras que responden a necesidades nacionales, pero que provocan problemas locales. Este caso corresponde a una repesa para generar energía, con fines de modernización y desarrollo, pero con consecuencias socioculturales en la comunidad donde se construyó. Como tercer trabajo tenemos el conflicto del uso del suelo, en específico, la minería contra la degradación del bosque. Oro y demás metales que pesan más en la balanza económica que el oxígeno y los alimentos. El cuarto y último capítulo de la sección trata de la estimación de eventos meteorológicos extremos, que son ahora más frecuentes por las malas decisiones que hemos tomado contra nuestro planeta. Como si tuviéramos recursos infinitos para depredar, las consecuencias de nuestros abusos se reflejan en un porcentaje de mayor peligro de incendios cada verano, pronosticados especialmente para Italia, pero que hemos sufrido en muchas otras partes del mundo.

El tercer apartado “Economía, Empresa y Gestión”, con 6 capítulos, trata sobre la economía desde el caso de los particulares, a las pequeñas tiendas, a la relación entre Universidades y Empresas, pasando por las PYMES, las decisiones de inversión en empresas de mayor envergadura, y finalizando con el papel de la mujer en la economía. Iniciamos con una de las consecuencias económicas del COVID, el repunte de los pagos electrónicos, el cierre de las tiendas físicas, la educación digital, y la persistencia de la digitalización. Seguimos con las tiendas y su competencia y los desafíos que enfrentan contra las multinacionales. Se sugiere, entre otras estrategias, la cooperación entre las tiendas, mejorar el marketing, ajustar los precios, etcétera. El tercer capítulo presenta a las pequeñas y medianas empresas, con un débil vínculo con las Universidades, que no poya de manera clara la transformación empresarial, ni la gestión del conocimiento. La baja inversión en infraestructuras que impulsen la inteligencia empresarial impide ajustarse al orden global. Continuamos con un tema con íntima relación: la Cultura Organizacional, que debería impulsar en este sector, la gestión del conocimiento, las estrategias corporativas, estabilidad y armonía. El quinto capítulo habla del presupuesto de capital y las decisiones de inversión. Antes de la toma de decisiones tan crucial, las oportunidades de inversión deben clasificarse según los rendimientos esperados, y aquí se revisan diversas técnicas con dicho objetivo. La obra finaliza analizando el rol que la mujer juega no digamos en la economía, sino en toda la sociedad. Se revisa la obra de Soledad Acosta, prolífica escritora, periodista, historiadora, que reivindica la educación de las mujeres para construir una mejor sociedad.

Esperamos que este Volumen, además de muy completo, y muy variado, resulte también muy placentero en su lectura.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

EDUCACIÓN: INVESTIGACIÓN Y NUEVAS TECNOLOGÍAS

CAPÍTULO 1..... 1

INTERCULTURALIDAD Y EDUCACIÓN PRIMARIA RURAL

Víctor Manuel Granados Martínez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241851

CAPÍTULO 2..... 14

USO DE LAS REDES SOCIALES Y SU RELACIÓN CON LAS HABILIDADES SOCIALES EN ESTUDIANTES DE UNA INSTITUCIÓN PÚBLICA DE AREQUIPA, PERÚ

Luis-Dugasvili Cuadros-Linares

Luis-Ernesto Cuadros-Paz

Rocío-Marivel Díaz-Zavala

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241852

CAPÍTULO 3..... 23

FORMACIÓN TÉCNICA Y TECNOLÓGICA EN MODALIDAD HÍBRIDA “ESTUDIO DE CASO: TECNOLOGÍA SUPERIOR EN CUIDADO CANINO” DEL INSTITUTO SUPERIOR TECNOLÓGICO SUPERARSE

Renee Nickole Jaramillo Uvidia

Karla Elizabeth Novoa Medina

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241853

CAPÍTULO 4..... 39

SISTEMA DIGITAL DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE PARA LAS PERSONAS SORDAS APLICANDO INTELIGENCIA ARTIFICIAL

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

Cielo Verónica Ibarra Córdova

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241854

CAPÍTULO 5..... 91

PERFIL AGENTIVO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Martha Cecilia Jiménez Martínez

Yasmit Adriana Arias Peña

María de los Ángeles Maytorena

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241855

CAPÍTULO 6..... 104

A OBSERVAÇÃO ENQUANTO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Filomena Pestana

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241856

CAPÍTULO 7..... 117

IMPORTANCIA DE LA RESPONSABILIDAD Y EL PAPEL DE LA ÉTICA EN LAS APLICACIONES DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL

Gabriela Noemí Elgul

Pia Agustina Fava Elgul

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241857

CAPÍTULO 8..... 122

MAINTAINING PROFESSIONAL BOUNDARIES: THE ROLE OF HARD AND SOFT SKILLS IN SOCIAL WORK PRACTICE

Hana Donéevová

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241858

PROBLEMÁTICAS SOCIALES Y AMBIENTALES

CAPÍTULO 9..... 134

CAMINANDO HACÍA UN TURISMO SOSTENIBLE EN ACAPULCO, GUERRERO; A PARTIR DE LA CERTIFICACIÓN DE PLAYAS

Miguel Angel Cruz Vicente

Guadalupe Olivia Ortega Ramírez

Norberto Noé Añorve Fonseca

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241859

CAPÍTULO 10.....143

PROBLEMÁTICAS SOCIO CULTURALES QUE DESENCADENARON LA CONSTRUCCIÓN DE LA REPRESA SALVAJINA EN LA COMUNIDAD DEL MUNICIPIO DE SUÁREZ CAUCA- SUROCCIDENTE COLOMBIANO

Laura Xiomara Molano Agro

Lina Juliana Robayo Coral

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418510

CAPÍTULO 11..... 161

MAPPING OF THE DILEMMA OF MINING AGAINST FOREST AND CONSERVATION IN THE LOM AND DJÉREM DIVISION, CAMEROON

Mesmin Tchindjang

Eric Voundi

Philippe Mbevo Fendoung

Unusa Haman

Frédéric Saha

Igor Casimir Njombissie Petcheu

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418511

CAPÍTULO 12 180

ESTIMATING FIRE DANGER OVER ITALY IN THE NEXT DECADES

Paola Faggian

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418512

ECONOMÍA, EMPRESA Y GESTIÓN

CAPÍTULO 13..... 201

HÁBITOS DE CONSUMO EN PAGOS ELECTRÓNICOS DURANTE Y DESPUÉS DE LA PANDEMIA DE COVID-19 EN LA PROVINCIA DE EL ORO

Carolina Uzcátegui-Sánchez

Jean Palomeque-Jaramillo

Ariana Herrera-Pérez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418513

CAPÍTULO 14.....221

ANÁLISIS SITUACIONAL DE LAS TIENDAS UBICADAS EN LA COMUNA 1 DE MONTERÍA FRENTE A LA ENTRADA DE LAS MULTINACIONALES ARA Y D1: UN ANÁLISIS DE SU INFLUENCIA Y SU IMPLICACIÓN EN LA DINÁMICA COMERCIAL LOCAL

Carlos Alfonso Márquez Ángel

Javier Dario Canabal Guzman

Helmer Muñoz Hernandez

Valentina Mestra Paez

Maria Alejandra Rojas Gómez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418514

CAPÍTULO 15246

PRÁCTICAS DE LA GESTION DEL CONOCIMIENTO DESDE LA PERSPECTIVA DE LA INTERSECTORIALIDAD UNIVERSIDAD-EMPRESA

Ana Judith Paredes-Chacín

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418515

CAPÍTULO 16 276

CULTURA ORGANIZACIONAL E INNOVACIÓN DESDE LAS PEQUEÑAS Y MEDIANAS EMPRESAS

Ciro Martínez Oropesa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418516

CAPÍTULO 17289

LAS TÉCNICAS PARA ELABORACIÓN DEL PRESUPUESTO DE CAPITAL Y SU IMPORTANCIA EN LAS DECISIONES DE INVERSIÓN

Pablo Edison Ávila Ramírez

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera

Manuel Antonio Zambrano Basurto

Luis Javier Arteaga Wintong

Betty Lorena Bazarro Lara

Johana Alexandra Navas Ipiales

María Angélica Vera Cedeño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418517

CAPÍTULO 18 301

SOLEDAD ACOSTA DE SAMPER: CONTEXTO, HISTORIA, HÉROES Y HEROÍNAS EN SU ESCRITURA

Rafaela Vos Obeso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418518

SOBRE O ORGANIZADOR.....312

ÍNDICE REMISSIVO313

CAPÍTULO 17

LAS TÉCNICAS PARA ELABORACIÓN DEL PRESUPUESTO DE CAPITAL Y SU IMPORTANCIA EN LAS DECISIONES DE INVERSIÓN

Data de submissão: 26/06/2024

Data de aceite: 04/07/2024

María Angélica Vera Cedeño

Unidad Educativa Fiscal Rumiñahui

El Carmen –Ecuador

<https://orcid.org/0009-0004-3212-2448>

Pablo Edison Ávila Ramírez

Universidad Laica Eloy Alfaro de Manabí

El Carmen -Ecuador

<https://orcid.org/0000-0001-7730-2128>

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera

Universidad Laica Eloy Alfaro de Manabí

El Carmen –Ecuador

<https://orcid.org/0000-0003-1805-4405>

Manuel Antonio Zambrano Basurto

Unidad Educativa Fiscal Rumiñahui

El Carmen –Ecuador

<https://orcid.org/0009-0003-0493-6973>

Luis Javier Arteaga Wintong

Unidad Educativa Antonio José de Sucre

El Carmen –Ecuador

<https://orcid.org/0000-0001-8277-3098>

Betty Lorena Bazurto Lara

Ministerio de Educación

El Carmen – Ecuador

<https://orcid.org/0009-0001-2118-2662>

Johana Alexandra Navas IpiALES

Unidad educativa Juan Pablo II Fe y Alegría

El Carmen – Ecuador

<https://orcid.org/0009-0007-1324-5372>

RESUMEN: Una vez que se identifican las oportunidades de inversión y se evalúan todas las propuestas, una organización debe decidir la inversión más rentable y seleccionarla. Al elegir un proyecto en particular, una empresa puede tener que utilizar la técnica del racionamiento de capital para clasificar los proyectos según los rendimientos y seleccionar la mejor opción disponible. El objetivo de esta investigación es describir a través de la revisión documental las técnicas para la elaboración del presupuesto de capital, para tal efecto la metodología aplicada tuvo un enfoque cualitativo y el proceso investigativo es descriptivo. Cabe señalar que los gerentes financieros, inversores y emprendedores tienen problemas en buscar y aplicar un método en particular porque no logran cumplir con todas expectativas, ya que cada método tiene un enfoque diferente y logra cierto nivel de satisfacción, dejando siempre un margen de descontento ante quienes muestran interés por la inversión. Las técnicas para elaborar el presupuesto de capital proporcionan un amplio margen para que los gerentes financieros, inversores y emprendedores evalúen diferentes proyectos en términos de su viabilidad para ser utilizados

como inversiones. Además, permite reducir los costos, traen cambios en la rentabilidad de la empresa y ayudan a evitar inversiones excesivas o insuficientes.

PALABRAS CLAVES: Presupuesto de capital. Flujo de efectivo descontado. Técnicas de evaluación de proyectos. Racionamiento de capital.

TECHNIQUES FOR PREPARING THE CAPITAL BUDGET AND THEIR IMPORTANCE IN INVESTMENT DECISIONS

ABSTRACT: Once investment opportunities are identified and all proposals are evaluated, an organization must decide the most profitable investment and select it. When choosing a particular project, a company may have to use the technique of capital rationing to rank projects based on returns and select the best available option. The objective of this research is to describe through the documentary review the techniques for the preparation of the capital budget, for this purpose the applied methodology had a qualitative approach, and the investigative process is descriptive. It should be noted that financial managers, investors and entrepreneurs have problems in finding and applying a particular method because they fail to meet all expectations, since each method has a different approach and achieves a certain level of satisfaction, always leaving a margin of dissatisfaction before who show interest in investment. Capital budgeting techniques provide ample scope for financial managers, investors, and entrepreneurs to evaluate different projects in terms of their feasibility for use as investments. It also allows to reduce costs, bring changes in the profitability of the company and help to avoid excessive or insufficient investments.

KEYWORDS: Capital budgeting. Discounted cash flow. Project evaluation techniques. Capital rationing.

1 INTRODUCCIÓN

Hoy en día las empresas lanzan al mercado cientos de proyectos de inversión de manera constante, pues la frecuente demanda de consumo de bienes y servicios representa una gran oportunidad para quienes están al margen de cubrir y aprovechar las necesidades de la población, las que con el tiempo se reflejan mediante proyectos. Estos proyectos que a diario son planeados y proyectados, cumplen con todo un sistema de procesos para poder llegar a ser ejecutados, pues más allá de tener una buena idea o estimar que se puede satisfacer una necesidad, hay que conocer si la inversión necesaria para ejecutar una proyecto rendirá los rendimientos suficientes con relación a la cantidad de dinero invertida y el tiempo que se necesita para que esta de frutos, pues no solo se trata de satisfacer las insuficiencias de un mercado si no las necesidades de los inversionistas y de las organizaciones, quienes esperan recibir los beneficios suficientes de dicha inversión.

Para que un proyecto sea ejecutado de manera confiable se necesita de la aceptación y aprobación de un profesional del campo junto a los inversionistas, que se encargan de confirmar que la proyección planteada esté debidamente establecida, por

lo que es trabajo de un analista financiero el encargarse de esta labor, pues este además de confirmar que un proyecto esté bien diseñado, se encarga de analizar el rendimiento y la liquidez que tendrá dicha inversión, para lo cual hará uso de los diferentes métodos de evaluación de proyectos conocidos para estimar la viabilidad del proyecto en relación al capital invertido y el interés a generar, puesto que estos factores representan suma importancia a la gente de negocios y a su decisión frente a la aprobación del proyecto.

La existencia de diferentes métodos de evaluación son una gran ventaja para los profesionales financieros, ya que les permitirá conocer los diferentes enfoques suscitados en la previsión de un proyecto, logrando dar respuestas a varias de las interrogantes que con frecuencia se presentan en las inversiones, como: ¿cuál es el rendimiento esperado en términos monetarios?, ¿Cuándo se recuperará la inversión? ¿Qué tasa de rendimiento es la adecuada? entre otras, a las cuales, dependiendo la naturaleza del método, darán respuesta a sus inquietudes. Ahora bien, el método a elegir depende netamente de los profesionales financieros, pues este tendrá que cumplir con las necesidades de los inversionistas y para cada necesidad habrá un método que cumpla su expectativa.

En atención a estos planeamientos, en el presente trabajo se proyectó como objetivo describir las Técnicas para la elaboración del Presupuesto de Capital, para lo cual se abordó información documental que proporcionaron una base de conocimientos fiables, ayudando a la descripción de los hechos más relevante dentro de esta problemática.

2 FUNDAMENTACIÓN TEÓRICA

Para empezar a indagar en el tema sobre las técnicas para elaborar el presupuesto de capital es importante recordar que la elaboración del presupuesto de capital comprende el proceso de identificar, analizar y seleccionar proyectos de inversión a largo plazo que tengan como objetivo principal maximizar la riqueza de los dueños de la entidad donde se aplicará el proyecto en cuestión.

La elaboración del presupuesto de capital parte de una decisión de inversión, independientemente de que tipo de inversión se vaya a realizar se debe justificar en qué y por qué monto se invirtieron los recursos. (Bravo et al., 2007, pág.88). Con relación a lo anterior Gitman y Zutter (2016) señalan los siguientes:

La Inversión de capital es el Desembolso de fondos por parte de la firma, del cual se espera que genere beneficios durante un periodo mayor de un año (...) de la misma manera los autores indican que la inversión operativa es el "Desembolso de fondos por parte de la firma que generará beneficios dentro del plazo de un año" (pág. 361).

La inversión de capital no es nada más que cualquier desembolso de dinero que la empresa realiza para la ejecución de un proyecto, es decir la cantidad de capital que representa poner en marcha un proyecto de inversión a largo plazo. Por otro lado, la inversión operativa es cualquier desembolso de dinero que necesita realizar la empresa para fines operativos del proyecto, y que como lo señalan los autores antes mencionados generan beneficios a corto plazo.

2.1 TÉCNICAS PARA ELABORAR EL PRESUPUESTO DE CAPITAL

Las técnicas para elaborar el presupuesto de capital deben considerar como base el flujo de efectivo descontado, es decir, que una cierta cantidad de dinero hoy tiene más valor monetario que una cantidad de dinero en el futuro, por lo que, para un inversor una cantidad de dinero presente representaría una oportunidad de inversión, lo que aumentaría el valor de su dinero en el tiempo.

Van Horne y Wachovicz (2010) señalan cuatro técnicas para elaborar el presupuesto de capital:

1. Periodo de recuperación (PR)

“Es el Periodo requerido para que los flujos de efectivo acumulados esperados de un proyecto de inversión sean iguales al flujo de salida de efectivo inicial” (pág. 324).

En otras palabras, lo que permite esta técnica de evaluación de proyectos es determinar el número de años que tomara recuperar la inversión inicial de un proyecto. Para calcular el periodo de recuperación es necesario conocer los años de vida útil que tendrá el proyecto y los flujos de cada periodo para con ello determinar los flujos de entrada acumulados en dichos periodos. Una vez acumulados los flujos se aplica la fórmula del periodo de recuperación y se obtiene el número de años en el cual se recupera la inversión, si el periodo de recuperación que se determinó es mayor que el periodo de recuperación máximo aceptable, que no es más que el tiempo en el que el inversor espera recuperar la inversión, el proyecto se acepta, de no ser así el proyecto se rechaza.

Si bien es cierto el periodo de recuperación es un método poco viable para evaluar proyectos ya que presenta varios inconvenientes.

- No considera los flujos de efectivo que ocurren después de la expiración del periodo de recuperación; en consecuencia, no se puede ver como una medida de rentabilidad.

- Por último, el periodo de recuperación máximo aceptable, que sirve como estándar de corte, es una elección puramente subjetiva. (pág. 325)

Estos inconvenientes ocasionan que esta técnica sea poco fiable al determinar la viabilidad del proyecto, ya que, no solo es una medida inadecuada de la rentabilidad, sino que también al presentar resultados erróneos pueden llevar a tomar decisiones incorrectas que afecten directamente a la empresa, puesto que invertir en un proyecto que no tendrá beneficios económicos futuros traería consecuencias graves en la economía de una entidad. Sin embargo, muchas empresas utilizan esta técnica como complemento de los demás métodos señalados y como medida para determinar los riesgos de un proyecto.

2. Tasa Interna de Rendimiento (TIR)

“Tasa de descuento que iguala el valor presente de los flujos de efectivo netos futuros de un proyecto de inversión con el flujo de salida inicial del proyecto” (pág. 326).

La TIR (tasa interna de retorno) es otro de los indicadores financieros que, por sí, muestra la rentabilidad de una inversión, por lo que su conexión con el VPN es más congénita que el resto de los indicadores.

Tal como lo señalan Ross et al., (2010) en el siguiente contexto:

Como se verá, la TIR está muy relacionada con el VPN. Con la TIR se trata de encontrar una sola tasa de rendimiento que resuma los méritos de un proyecto. Además, es de desear que sea una tasa “interna” en el sentido de que sólo dependa de los flujos de efectivo de una inversión particular, no de las tasas que se ofrecen en otras partes. (pág. 73)

Lo que permite conocer esta técnica de evaluación y selección de proyectos es determinar mediante una tasa de descuento cuan rentable es un proyecto de inversión, para ello se debe determinar dos tasas de descuento que como lo mencionan los autores antes señalados, hagan que el valor presente de los flujos de efectivo netos futuros sea igual al flujo de salida inicial o en otras palabras igual a la inversión.

Una vez determinados los valores presentes con una tasa de descuento mínima y una tasa de descuento máxima es necesario realizar el proceso de interpolación que permitirá determinar la TIR y con ello conocer si el proyecto es o no rentable. Si el valor de la tasa interna de rendimiento que se calculó es menor que la tasa de rendimiento mínimo aceptable establecida por el inversionista, el proyecto se rechaza, si dicha tasa es mayor, el proyecto se acepta.

La interpolación es “Estimar un número desconocido que está en algún punto entre dos números conocidos” (...) los mismos autores indican que la tasa de rendimiento mínimo aceptable es la “Tasa de rendimiento mínimo requerido sobre una inversión en

un análisis de flujo de efectivo descontado; la tasa a la que un proyecto es aceptable” (pág. 327).

3. Valor Presente Neto (VPN)

“El valor presente de los flujos de efectivo netos de un proyecto de inversión menos su flujo de salida inicial” (pág. 327). El valor presente neto al igual que la tasa interna de rendimiento es un método de evaluación de proyectos de flujos de efectivos descontados, es decir que esta técnica utiliza una tasa de descuento para determinar si el proyecto de inversión que se está analizando es apto de ejecutar.

Brealey et al., (2010) señalan las siguientes características esenciales del VPN:

- La regla del VPN reconoce que un dólar vale más hoy que mañana, porque se puede reinvertir hoy para empezar a recibir intereses de inmediato. Cualquier regla de inversión que no reconoce el valor del dinero en el tiempo, no es razonable.
- El valor presente neto depende sólo de los flujos de efectivo proyectados provenientes del proyecto, así como del costo de oportunidad del capital.
- Los valores presentes se pueden sumar porque se miden en dinero de hoy. (pág. 118)

En síntesis, lo que permite este método es conocer en base a los flujos de efectivo, que tan rentable es un proyecto al final de un periodo. Se calcula restando de los flujos de efectivo netos del periodo la inversión inicial, si como resultado tenemos un valor negativo o menor a cero el proyecto se rechaza de lo contrario se acepta.

4. Índice de Rentabilidad (IR)

“La razón entre el valor presente neto de los flujos de efectivo netos futuros de un proyecto y su flujo de salida inicial” (pág. 329). Esta técnica utiliza la misma metodología del valor presente neto, su diferencia radica en que, en lugar de restar la inversión inicial de los flujos de efectivos netos, esta inversión se divide y da como resultado un índice de rentabilidad que tiene un criterio de aceptación similar a los demás métodos, si el IR es mayor o igual a uno, quiere decir que el proyecto en cuestión se debe aceptar, de lo contrario si el IR es menor que uno, el proyecto es inaceptable.

5. Valor Económico Agregado (EVA)

Gitman y Zutter (2016) mencionan un método adicional para evaluar proyectos:

El enfoque del EVA se usa comúnmente para medir la rentabilidad de una inversión en cada uno de los años de duración de la inversión. El método EVA inicia del mismo modo que el de VPN (calculando los flujos de efectivo netos

de un proyecto). Sin embargo, el enfoque EVA resta de esos flujos de efectivo una cantidad establecida para reflejar el rendimiento que los inversionistas de la empresa demandan sobre el proyecto. (pág. 370)

Para su efecto a lo enunciado, Brealey *et al.*, (2010) expresan que:

El rendimiento neto sobre la inversión y el EVA se centran en la misma cuestión. Cuando el rendimiento sobre la inversión es igual al costo de capital, el rendimiento neto y el EVA son iguales a cero, pero el rendimiento neto es un porcentaje e ignora el tamaño de la empresa. El EVA reconoce la cantidad de capital empleado y la cantidad de dólares de riqueza adicional creada. (335)

Este método es un enfoque adicional a los demás métodos estudiados ya que, permite averiguar el comportamiento de los flujos de efectivo de cada periodo de la inversión, dicho de otra forma, el método EVA determina si un proyecto gana un rendimiento económico puro.

3 RESULTADOS Y DISCUSIÓN

No se puede decir a ciencia cierta que método resulta más eficaz al momento de evaluar un proyecto, puesto que todas las técnicas señaladas poseen características que difieren entre sí.

Gitman y Zutter (2016) señalan los siguientes puntos de vista:

- **Punto de vista teórico:** Desde un punto de vista puramente teórico, el VPN es el mejor método de elaboración del presupuesto de capital debido a varios factores. El más importante es que el uso del VPN mide cuánta riqueza crea un proyecto para los inversionistas (o cuánta riqueza destruye cuando el VPN es negativo). Si consideramos que el objetivo de los gerentes financieros es maximizar la riqueza de los accionistas, el método del VPN tiene la relación más clara con este objetivo y, por lo tanto, es la “regla de oro” para evaluar las oportunidades de inversión.
- **Punto de vista práctico:** La evidencia sugiere que, a pesar de la superioridad teórica del VPN, los gerentes financieros utilizan el método de la TIR con tanta frecuencia como el del VPN. El atractivo del método de la TIR se debe a la disposición general de la gente de negocios a pensar en términos de tasas de rendimiento más que en los rendimientos en dólares reales. Como las tasas de interés, la rentabilidad, etc., se expresan con mayor frecuencia como tasas de rendimiento anuales, el uso de la TIR tiene sentido para los gerentes que toman las decisiones financieras. (págs. 379-380)

Ahora bien, se dice que los hechos son quienes hablan, por lo que para una mayor interpretación sobre cuál es el método más concurrente entre las empresas los autores nos presentan un dato estadístico sobre ello, enmarcando el siguiente estudio:

En una investigación reciente se preguntó a los gerentes financieros de diversas empresas qué métodos usaban para evaluar los proyectos de inversión de capital. Un descubrimiento interesante fue que las compañías usan más de un método de los que hemos visto en este capítulo. Por mucho, los métodos más utilizados fueron los enfoques de la TIR y el VPN, empleados por el 76 y 75% (respectivamente) de los gerentes financieros encuestados. (pág. 380)

3.1 DIFICULTADES POTENCIALES

1. Dependencia y exclusión mutua

Una vez que se analizaron las técnicas de evaluación y selección de proyectos se hace necesario conocer que existen varios tipos de proyectos que pueden ocasionar problemas al analista al momento de clasificar o seleccionar un proyecto. Van Horne y Wachovicz (2010) indican los siguientes tipos de proyecto:

- Proyecto dependiente (o contingente): Cuya aceptación depende de la aprobación de uno o más de otros proyectos.
- Proyectos mutuamente excluyentes: Son tales que la aceptación de uno hace imposible la aprobación de uno o más de otros proyectos (pág. 330).

2. Problemas de clasificación

En el caso de los proyectos mutuamente excluyentes se pueden presentar inconveniente al momento de clasificar un proyecto entre dos o más opciones, puesto que la aplicación de los métodos puede llegar a tener resultados contradictorios, o dicho de otra manera se podría dar el caso en que para un método es más rentable un proyecto que otro y viceversa.

Van Horne y Wachovicz (2010) cuando los proyectos tienen distintos clasificadores el conflicto se debe a los siguientes factores:

- **Escala de inversión:** Los costos de los proyectos difieren.
- **Patrón de flujos de efectivo:** Los tiempos de los flujos de efectivo difieren. Por ejemplo, los flujos de efectivo de un proyecto aumentan con el tiempo mientras que los de otro disminuyen.
- **Vida del proyecto:** Los proyectos tienen vidas útiles diferentes. (pág. 330)

Cuando dos proyectos difieren con relación a la inversión, surge un problema para determinar qué proyecto es más rentable, ya que las diversas técnicas pueden arrojar resultados diferentes. Sin embargo, un proyecto con mayor inversión siempre será

más rentable que un proyecto con una inversión menor. En el caso de los proyectos que tienen patrones de flujo de efectivo diferentes se recomienda utilizar el método del valor presente netos, pues esta técnica ayudara a determinar qué proyecto agrega más valor a la entidad. Por último, cuando se dé el caso que las vidas útiles de los proyectos difieren se deberá analizar otros factores que ayuden a determinar qué proyecto es más factible para la entidad.

3. Tasas internas de rendimiento múltiples

Puede darse el caso que bajo el método de tasa interna de rendimiento (TIR) se registren tasas internas de rendimiento múltiples en proyectos no convencionales, es decir, aquellos cuyos flujos de efectivo muestran varios cambios de signo. Cuando se tienen múltiples tasas internas de rendimiento, debe usarse un método alternativo de análisis, ya que ninguna tasa interna de rendimiento tiene sentido económico cuando existe más de una. (Van Horne y Wachovicz, 2010, p. 334)

4. Racionamiento de capital

Van Horne y Wachovicz (2010) establecen que el racionamiento de capital es la “Situación en la que se coloca una restricción (o un límite de presupuesto) sobre la cantidad total de gastos de capital durante un periodo específico” (pág. 336). El racionamiento de capital se da en aquellas empresas que tienen una cantidad de dinero establecida para utilizar en un determinado periodo, por lo general de un año.

Para un mayor entendimiento es necesario conocer las dos formas en las que se puede presentar el racionamiento de capital, tal como lo conceptualiza Brealey et al., (2010):

- **Racionamiento débil:** Las restricciones de capital de muchas empresas son débiles. No reflejan imperfecciones en los mercados de capitales, sino que son límites temporales adoptados por los directores como ayuda para el control financiero.
- **El racionamiento fuerte:** conlleva imperfecciones de mercado, pero no significa por necesidad que desechemos el valor presente neto como criterio para el presupuesto de capital, ya que esto depende de la naturaleza de la imperfección. (Pág. 133)

El racionamiento de capital puede ser fuerte o débil y se da tanto en las inversiones como en los gastos a los que puede incurrir una compañía, para de esta manera tener un mayor control de las salidas de efectivo y no caer en desperdicios innecesarios.

5. Estimaciones puntuales

El análisis de presupuesto de capital, como se ha visto, resalta una serie de estimaciones puntuales para datos como cambio anual en ingreso operativo neto, costo de instalación, valor de rescate final, etcétera. Van Horne y Wachovicz (2010) indican que el análisis de sensibilidad es:

Un análisis de incertidumbre del tipo “qué pasaría si” en el que las variables o suposiciones de un caso base se modifican con la finalidad de determinar su repercusión sobre los resultados medidos de un proyecto, como el valor presente neto (VPN) o la tasa interna de rendimiento (TIR). (pág. 338)

Para evaluar los flujos de efectivo y las estimaciones del VPN es preciso el preguntarse ¿Qué pasaría sí?, con la finalidad de evaluar el riesgo de un proyecto y cuáles serían los componentes necesarios para lograr que una inversión sea exitosa, por lo que es necesario estudiar métodos que nos permitan obtener un análisis sobre el ¿Qué pasaría sí? de un proyecto.

El análisis de sensibilidad es una variación del análisis de escenarios que es útil para señalar las áreas donde el riesgo del pronóstico es en particular grave. La idea básica del análisis de sensibilidad es congelar todas las variables, excepto una, y ver qué tan sensible es la estimación del VPN a los cambios en esa variable. Si la estimación del VPN resulta ser muy sensible a cambios algo pequeños en el valor proyectado de alguno de los componentes del flujo de efectivo del proyecto, entonces el riesgo del pronóstico relacionado con esa variable es alto. (Ross et al., 2010, pág. 341)

Este tipo de análisis puede llegar a ser de gran importancia a la hora de seleccionar un proyecto; ya que, permite dar mayor certeza de si se debe o no aceptar un proyecto, además, en los proyectos ya aceptados permite saber cuáles son las variables más sensibles que deben estar en constante verificación.

3.2 SUPERVISIÓN DE PROYECTOS: REVISIONES DE AVANCE Y POST-AUDITORÍAS

Van Horne y Wachovicz (2010) señalan el siguiente concepto:

Post-auditorías: Comparación formal de los costos y beneficios reales de un proyecto con las estimaciones originales. Un elemento clave de la auditoría es la retroalimentación; es decir, los resultados de la auditoría se comunican al personal relevante para que la toma de decisiones en el futuro pueda mejorar. (pág. 340)

El presupuesto de capital es un proceso que no solo implica la elección del proyecto, sino que, dicho proyecto debe estar en constante revisión y seguimiento. Una correcta post auditoria permite conocer al inversor que tan rentable está siendo el proyecto, y si cumple con los resultados antes presupuestados, además puede dar un

indicio de las debilidades que pueda tener el proyecto en marcha o cualquier otro aspecto importante que no se haya tomado en cuenta, en otras palabras, las post auditorias sirven como herramienta para la toma de decisiones con relación al proyecto propuesto.

4 CONCLUSIONES

- La aplicación de métodos para la evaluación de proyectos es indispensable para determinar si un proyecto debe o no ser ejecutado, pues comprendemos que, dependiendo la naturaleza del método a ser utilizado, estos permiten diagnosticar el periodo de recuperación, la rentabilidad y otros aspectos importantes que influyen en la toma de decisiones del profesional financiero sobre una inversión.
- Para que el analista financiero tome la decisión de aprobar o no un proyecto de inversión, el presupuesto de capital junto a su indicador financiero o método de evaluación de proyectos, deben complementar mutuamente las expectativas que el analista posee sobre la inversión a realizar, de tal manera que se proyecte la factibilidad del proyecto en el mercado. Por tal motivo el método a ser trabajado debe ser aquel que procure cumplir con los objetivos y disposiciones de los inversionistas y el analista financiero, pues esto será fundamental para la toma de decisiones y aprobación de un proyecto.
- Congruentemente no se estima que un método de evaluación sea mejor que otro, ya que cada método es de aplicación distinta, pues dependiendo del método estos se enfocan en diferentes puntos de vista, como la necesidad o la inquietud por saber la viabilidad que tiene un proyecto en relación al valor del dinero en el tiempo o su periodo de recuperación, estas entre otras características hacen a cada método distinto uno del otro, pero a su vez lo vuelven necesario para dar respuesta a las diferentes interrogantes que se pueden suscitar en un proyecto de inversión.
- En relación con casos prácticos, las empresas suelen concurrir a un método en particular, el TIR, el cual se enfoca en las tasas de rendimiento y la rentabilidad de un proyecto, es atractivo para los inversionistas y es un punto a favor para su aplicación, sin embargo, no despoja de sus atributos al resto de métodos.

BIBLIOGRAFÍA

Baca, G. (2016). *Evaluación de proyectos de inversión*. México: McGrawHill.

- BKM: Bodie, Z., Kane, A. & Marcus, A. (2014). *Investments* (10th Edition). New York: McGraw Hill.
- Block, S., Hirt, G. & Danielsen, (2013). *Fundamentos de Administración financiera*. México. McGraw Hill.
- Bravo, S., Lambretón, T., & Márquez, T. (2007). *Introducción a las Finanzas*. México: Pearson.
- Brealey, R., Myers, S., & Allen, F. (2010). *Principios de Finanzas Corporativas*. México: McGraw-Hill.
- Brigham, E. & Ehrhardt, M. (2018). *Finanzas corporativas*. México. Cengage.
- Carbonel, J. (2016). *Formulación y evaluación de proyectos de inversión*. Lima: Macro.
- Castro, R., & Mokate, K. (2003). *Evaluación Económica y Social de Proyectos de Inversión*. Bogotá: Alfaomega.
- Ehrhardt, M. C., & Brigham, E. F. (2007). *Finanzas Corporativas*. Ciudad de México-México: Cengage Learning Editores.
- Gitman, L., & Zutter, C. (2016). *Principios de la Administración Financiera*. México: Pearson.
- Ilari, S. (2014). *Formulación y evaluación de proyectos*. Buenos Aires: Universidad Virtual de Quilmes.
- Meza, J. (2013). *Evaluación financiera de proyectos*. Bogotá: Ecoe Ediciones.
- Ross, S., Westerfield, R., & Jordan, B. (2010). *Fundamentos de Finanzas Corporativas*. México: McGrawHill.
- Ross, S., Westerfield, R., Jaffe, J. & Jordan, B. (2018). *Finanzas corporativas*. México. McGraw-Hill.
- Sapag, N., Sapag, R., & Sapag, J. (2014). *Preparación y evaluación de proyectos*. México: McGrawHill.
- Van Horne, J., & Wachovicz, J. (2010). *Fundamentos de la Administración Financiera*. México: Pearson.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acapulco 134, 136, 138, 139, 140, 141, 142

Adopção digital 201

Agencia humana 91, 92, 93, 94, 102, 103

B

Bandera Azul 134, 138, 139, 140

Bétaré-Oya 162, 167

C

Certificación de playas 134, 138, 139

Client 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132

Climate projections 180, 195

Comercio local y globalización 221

Competitividad empresarial 269, 276

Compromiso 4, 7, 54, 85, 99, 101, 117, 160, 252, 263, 280, 281, 282

Comunidad 24, 33, 35, 40, 54, 56, 59, 67, 68, 69, 81, 137, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160

Crítica feminista 301

Cultura organizacional 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286

Cultura y sociedad 1

D

Deforestation 162, 164, 174, 175, 177, 178

Dilemma 161, 162, 171, 172, 175, 177

Docencia e interculturalidad 1

E

Educación intercultural 1, 4, 5, 11, 12, 13

Educación primaria rural 1, 12

Educación superior 4, 12, 24, 25, 32, 37, 38, 53, 90, 92, 99, 101, 102, 254

Educación técnica 23

Enseñanza aprendizaje 23, 25, 26, 27, 36, 90

Enseñanza y aprendizaje 39, 40, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 90

Entorno organizacional 246, 269

Estudiantes 1, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

F

Fire danger 180, 183, 184, 185, 186, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200

Fire weather index 180, 183, 186, 187, 196, 198, 200

Flujo de efectivo descontado 290, 292, 294

G

Gestión de cambios 276

Gestión del conocimiento 246, 250, 254, 258, 262, 263, 264, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 278

Gestión de riesgos 276, 283

H

Habilidades sociales 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 99, 102

Hábitos de consumo 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 214, 215, 217

Hard skills 122, 123, 124, 125, 131, 132

Héroes y heroínas 301, 309

Humanidad 3, 23, 117, 118, 119, 120, 303

I

Impacto de multinacionales en Colombia 221

Innovación empresarial 276

Instrumentos de recoleção de dados 104, 106, 107, 115

Inteligencia artificial 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 117, 118, 119, 120

Intersectorialidad empresarial 246

Investigação em educação 104, 106, 107, 108, 114, 115, 116

Invisibilidad femenina 301

L

Lenguaje de señas 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 61, 63, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 85

Liberales y conservadores 301, 303, 306

Lom & Djérem 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

M

Mining 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Modelo híbrido 23, 27, 32

Moralidad 117

O

Observação 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

P

Pagos electrónicos 201, 203, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Pandemia de COVID-19 24, 26, 201, 203, 210, 213, 215, 217

Paradigma pragmático 104, 106, 107, 114

Personas sordas 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88

Perspectivas educativas 92

Presupuesto de capital 289, 290, 291, 292, 295, 297, 298, 299

Problemas socio culturales 143

Professional relationship 122, 123, 132

R

Racionamiento de capital 289, 290, 297

Redes sociales 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 101, 157, 206, 241

Regional climate models 180, 184, 198

Rendimiento académico 44, 45, 48, 51, 52, 56, 57, 58, 61, 62, 64, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 85, 91, 92, 94, 99, 101, 102

Represa salvajina 143, 144, 145, 146, 148, 151, 152, 158

Ruralidad e interculturalidad 1

S

Sistema digital 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 86

Sistema Digital de Enseñanza y Aprendizaje 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 64, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 78, 80, 81, 82, 86

Social worker 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Soft skills 122, 123, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 133

Soledad Acosta de Samper 301, 302, 304, 306, 308, 310, 311

T

Técnicas de evaluación de proyectos 290

Tecnología 14, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 58, 69, 70, 79, 84, 85, 89, 104, 111, 115, 117, 119, 120, 134, 230, 255, 256, 260, 261, 262, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 280, 282, 286

Tecnologías de la Información y la Comunicación 39, 249

Tratamiento de datos 104, 106

Turismo sostenible 134, 137, 138, 141, 142

U

Universidad empres 246, 250, 253, 254, 260, 263, 264, 265, 267, 268, 269, 271, 272